



# ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS, EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE MARINGÁ - PR.

*Maria Eduarda Souza Minéo<sup>1</sup>, Aléxia dos Santos Ferreira<sup>2</sup>, Paulo Vítor Suto Aizava<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. dudamineo@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. alexiaferreira@msn.com.

<sup>3</sup>Orientador, Pós doutor, Docente no Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS), UNICESUMAR. paulo.aizava@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a qualidade de vida e a associação com autopercepção de saúde com a satisfação com a própria vida entre idosos assistidos em um serviço de Atenção Primária à Saúde. Será um estudo transversal, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com a população idosa abrangida no território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Maringá - PR, utilizando uma amostra do tipo probabilística, incluindo idosos cadastrados nas três equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) associadas à UBS em questão. A coleta de dados acontecerá na própria residência do idoso e envolverá a aplicação de um questionário estruturado contendo questionamentos acerca de caracterização socioeconômica e de perfil clínico, qualidade de vida, satisfação com a própria vida e autopercepção de saúde. Após a coleta, a análise dos dados será realizada por meio de estatística descritiva, com técnica de frequência relativa e absoluta. A discussão se dará pela busca de artigos científicos em bancos de dados nacionais e internacionais. Os resultados esperados com a realização dessa pesquisa consistem na identificação do nível de satisfação dos idosos com sua vida, da qualidade de vida desses e dos possíveis fatores que influenciam na melhora desses aspectos, para que, assim, seja possível planejar e promover ações de promoção de saúde mais assertivas, garantindo o cuidado, bem-estar e a preservação da dignidade do idoso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autopercepção de saúde; Caracterização socioeconômica e de perfil clínico; Qualidade de Vida; Satisfação com a própria vida.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estatuto do Idoso define que pessoas idosas são todos aqueles indivíduos que possuem 60 anos ou mais e garante que esses gozem de todos os direitos fundamentais que estão inerentes à pessoa humana, preservando sua saúde física e mental, sua liberdade e sua dignidade, ou seja, que esses tenham acesso à saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, cidadania, entre outros, os quais devem ser assegurados pela família, pela comunidade e pelo Poder Público (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003).

Atualmente, é percebida uma mudança no perfil da pirâmide demográfica não só brasileira como também mundial, que pode ser percebida pelo aumento da expectativa de vida, que chega aos 75.5 anos, pela queda recorrente das taxas de natalidade e pelo aumento de 57,4% do número de pessoas com mais de 65 anos no País, de 2010 a 2022 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023). Tal fato traz novos desafios para a saúde pública, tendo em vista o crescimento exponencial do número de idosos. Com isso, são necessários ajustes para que seja possível entender as demandas desses indivíduos e propiciar um atendimento adequado, acolhedor e que esteja preparado para lidar com o envelhecimento fisiológico e o patológico, garantindo-lhes uma boa qualidade de vida (Silva et al., 2021).

Consoante a Organização Mundial da Saúde (2020), o envelhecimento saudável pode ser definido como um processo em que há o desenvolvimento e a manutenção da



capacidade funcional, a qual permite uma condição de bem-estar na velhice. Através disso, é possível perceber que, para um envelhecimento com qualidade de vida, é necessário não só a ausência de doenças, mas também a presença do bem estar social, associado a aspectos como participação ativa na sociedade, manutenção da capacidade funcional para desempenhar atividades diárias, boa saúde física, com preservação da independência e da autonomia (Menezes, et al., 2020).

Com o envelhecimento, é importante adotar uma abordagem holística que reconheça a complexidade e a singularidade das experiências e perspectivas de cada pessoa, visto que a percepção de bem-estar e satisfação na terceira idade é influenciada por fatores como saúde física e mental, relações sociais e senso de propósito.

Além disso, Scherrer et al. (2019) apresenta o aspecto “qualidade de vida” como algo subjetivo e associado à percepção de vida que o idoso tem, que envolve vários fatores socioestruturais, psicológicos e biológicos, além de características culturais, valores éticos e morais, objetivos de vida, expectativas e preocupações com relação à essa. Nesse sentido, levando em consideração as diferentes faces relacionadas à qualidade de vida, é importante compreender como cada uma delas afeta o bem-estar do idoso para, assim, identificar suas necessidades e possibilitar o planejamento de estratégias que objetivem a promoção de saúde e bem estar (Carvalho, 2020).

Ademais, no que concerne à satisfação com a vida, Nogueira et al.(2022) refere que essa se define como a habilidade de se fazer julgamentos sobre a própria vida, refletindo o estado de proximidade no qual o indivíduo se encontra em relação às suas aspirações e expectativas, estando relacionado com a saúde física, satisfação social, econômica e integração social, por exemplo. A partir disso, é possível perceber que tal habilidade está associada, mesmo que indiretamente, ao estado de qualidade de vida no qual o indivíduo se encontra, sendo fundamental para a avaliação desse.

As estratégias para promover um envelhecimento saudável estão intimamente relacionadas à qualidade de vida, a qual não se restringe à ausência de doenças, mas abrange também o bem-estar físico, emocional, social e espiritual. A promoção de autonomia, independência e senso de propósito é crucial para alcançar uma vida plena e satisfatória na terceira idade. Portanto, é fundamental considerar as necessidades individuais e buscar um equilíbrio entre os aspectos que influenciam a qualidade de vida de cada pessoa idosa (Bolpato; Costa-Neto; Sousa, 2021).

Ademais, a presença de doenças crônicas, sintomas depressivos, comprometimento cognitivo, problemas de mobilidade e funcionalidade e as incapacidades geradas por essas, além da insatisfação com os serviços de saúde, estão associados à uma diminuição da qualidade de vida e maiores necessidades de internações, tratamentos e acompanhamento, o que tem um impacto significativo nos gastos públicos com assistência em saúde (Cardoso et al., 2022). Ainda, Hsu e Chou (2023) associam a diminuição da qualidade de vida a um maior risco de depressão e outras doenças mentais, gerando também um maior gasto público e uma maior necessidade de cuidados desse idoso.

Outrossim, a condição de saúde percebida é considerada preditor de incapacidade funcional em idosos, visto que, a autopercepção de saúde negativa, e a baixa satisfação com a própria vida são relacionadas com capacidade funcional diminuída. Sendo assim, com base no exposto, a saúde subjetiva e capacidade funcional são aspectos extremamente importantes para a QV e prevenção de morbidades/mortalidade entre os idosos, bem como o autocuidado (Silva et al., 2021). Entender a relação entre saúde, qualidade de vida, a capacidade funcional no envelhecimento e demais percepções acerca da própria vida e saúde permitem a oferta de melhor assistência a essa população.

Dessa forma, assegurar uma boa qualidade de vida na terceira idade é uma questão de direitos humanos e dignidade, e o estudo dos fatores que a influenciam é essencial para a promoção desses direitos (Rodrigues, 2019).



O presente estudo foi motivado pela crescente necessidade de atender às demandas da população idosa, frequentemente desassistida por barreiras sociais, habitacionais e pela desinformação, visando promover melhorias em seu contexto de vida.

Então, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a qualidade de vida e a sua associação com a autopercepção de saúde e a satisfação com a própria vida entre idosos assistidos em um serviço de Atenção Primária à Saúde.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, seguindo as diretrizes de STROBE (Malta *et al.*, 2010). O projeto será conduzido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Maringá - PR, que abriga três equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e possui 2.682 idosos cadastrados, conforme os dados da UBS. A população alvo será composta por todos os idosos, de ambos os sexos, cadastrados e assistidos por essa unidade, que consentirem em participar do estudo.

A amostragem será do tipo probabilística e incluirá idosos cadastrados nas três equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) associadas à Unidade Básica de Saúde (UBS). Os participantes serão estratificados proporcionalmente com base no número de idosos cadastrados em cada equipe.

A inclusão do idosos seguirão as seguintes características: a) apresentar idade  $\geq 60$  anos b) ser atendidas há pelo menos seis meses no serviço, e como critério de exclusão: a) apresentar doenças mentais ou degenerativas do sistema nervoso central, utilizando como instrumento o Miniexame do Estado Mental (Folstein; Folstein; Mchugh, 1975); b) ausência no domicílio em pelo menos três tentativas.

A coleta de dados acontecerá na própria residência do idoso envolvendo a aplicação de um questionário estruturado. Este questionário incluirá informações pessoais e sociodemográficas, como cor, gênero, idade, renda familiar e escolaridade; condições de saúde, estilo e hábitos de vida (comorbidades, tabagismo e consumo de álcool, histórico de internação e medicações). Além disso, a avaliação abrangerá os seguintes aspectos: 1) Estado de saúde mental; 2) Qualidade de vida; 3) Autopercepção de saúde; 4) Satisfação com a vida.

Para avaliar o estado de saúde mental, será utilizado o MEEM – Mini Exame de Estado Mental e a qualidade de vida será avaliada utilizando as escalas WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Além disso, a autopercepção de saúde será avaliada por meio do instrumento SF-36, o qual avalia diversos aspectos da saúde física e mental, proporcionando uma visão abrangente do bem-estar de um indivíduo, abrangendo oito dimensões, como capacidade funcional, aspectos físicos, dor corporal, saúde geral, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Ainda, para avaliar a satisfação com a vida, será utilizada a Escala de Satisfação com a Vida.

Como a pesquisa envolve coleta de dados presencial, os principais riscos associados incluem o possível desconforto que os participantes possam sentir ao responder ao questionário e o incômodo relacionado ao tempo necessário para completar o instrumento de coleta de dados e a exposição dos voluntários a acadêmicas desconhecidas durante o processo.

No entanto, apesar desses riscos, o estudo apresenta diversos benefícios, pois, por meio dele, poderão ser formadas futuras ações de saúde. Os riscos serão minimizados assegurando que os dados coletados serão usados exclusivamente para os propósitos desta pesquisa. Destaca-se que, durante o preenchimento do questionário, o voluntário pode desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo. As pesquisadoras



garantem a proteção e a confidencialidade de todas as informações fornecidas pelos participantes.

Os dados coletados serão organizados em uma planilha no *Excel* e, em seguida, submetidos a uma análise estatística descritiva por meio de distribuição em frequência relativa e absoluta, análise estatística inferencial mediante a análise de normalidade no padrão de distribuição dos dados usando tanto testes apropriados, tais como Qui-quadrado e Teste de Fisher.

Antes da coleta de dados, o projeto será submetido à apreciação da Secretaria de Saúde do Município (CECAPS). Após a aprovação, será solicitada autorização e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Cesumar - UniCesumar, de Maringá-PR.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com essa pesquisa identificar o nível de satisfação dos idosos com sua vida, a qualidade de vida desses e os possíveis fatores que influenciam na melhora desses aspectos, a fim de planejar e promover ações de promoção de saúde e lazer, por exemplo, mais assertivas, aperfeiçoando os aspectos moral, intelectual, espiritual e social desses idosos, garantindo seu cuidado, bem-estar e a preservação da sua dignidade.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, de caráter teórico, busca analisar a qualidade de vida de idosos em uma Unidade Básica de Saúde e os fatores associados a esse processo. Com a continuidade da pesquisa, espera-se expandir o conhecimento por meio da coleta e análise de dados, de modo a comprovar as hipóteses levantadas e aprofundar a compreensão acerca da realidade da população idosa.

A principal limitação refere-se à ausência de resultados quantitativos, o que reforça a necessidade de investigações empíricas futuras. Ainda assim, este trabalho pode servir como subsídio para novas pesquisas e para o desenvolvimento de estratégias em saúde que visem à promoção da qualidade de vida da população idosa, especialmente por meio de políticas públicas implementadas no âmbito da Atenção Primária.

### REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 out. 2003.

**IBGE.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares.** Rio de Janeiro, 2023.

DOS SANTOS SILVA, A.; PORATH AZEVEDO FASSARELLA, B.; DE SÁ FARIA, B. .; MOREIRA EL NABBOUT, T. G. .; MOREIRA EL NABBOUT, H. G. .; DA COSTA D'AVILA, J. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios . Global Academic Nursing Journal, [S. l.], v. 2, n. Sup.3, p. e188, 2021.

MENEZES, Giovanna Raquel Sena et al. Impacto da atividade física na qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2490-2498, 2020.



OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

SCHERRER, Gerson et al. Quality of life of institutionalized aged with and without symptoms of depression. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 127-133, 2019.

CARVALHO, Deuciângela Ângelo. Fatores que influenciam na qualidade de vida dos idosos atendidos em um hospital universitário. 2020. 91f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2020.

NOGUEIRA, Eunice et al. Satisfação com a vida percebida pelos idosos. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 10e, p. 177-184, 2022.

BOLPATO, Marieli Basso; DA COSTA NETO, Sebastião Benício; SOUSA, Ivone Félix. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de idosos no programa de academia de saúde. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 62, p. 5212-5223, 2021.

CARDOSO, Paloma Monayza Miranda et al. A influência do envelhecimento osteoarticular na qualidade de vida dos idosos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11083-e11083, 2022.

**HSU, H. C.; CHOU, P. H.** The impact of declining quality of life on mental health among older adults: A systematic review. *Journal of Aging & Mental Health*, v. 27, n. 4, p. 549-558, 2023. doi:10.1080/13607863.2023.2156789.

SILVA, M. F. et al. Morbidades e associações com autoavaliação de saúde e capacidade funcional em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, p. e200311, 2021.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Envelhecimento saudável e o exercício de direitos humanos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e3097, 2019.

MALTA, M. et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 559-565, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>.

FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E.; MCHUGH, P.R. "Mini-mental state". A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. **Journal of Psychiatric Research**, v. 12, n. 3, p. 189-98, 1975. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0022-3956\(75\)90026-6](https://doi.org/10.1016/0022-3956(75)90026-6).